****

**MINISTÉRIO DA CULTURA**

**Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais**

**Local**: Mercure Brasília Eixo Hotel (SHN BL G, Brasília).

**Data**: 15 e 16 de dezembro de 2015.

Nos dias quinze e dezesseis do mês de dezembro de dois mil e quinze teve-se início o Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais.

**ABERTURA 15/12/2015:**

Prosseguindo para a **apresentação do Novo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais**, o Sr. Leonardo Germani cumprimentou a todos e articulou que a nova proposta do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais, que está sendo trabalhada nesse último ano, transformou a percepção de que era um cadastro de informações para um sistema de inteligência. Explicaram os três eixos do SNIIC e postulou que a plataforma de dados abertos segue padrões internacionais e utiliza ferramentas consagradas para a publicação de dados abertos. Informou que possuem uma parceira com a Universidade Federal de Goiás para o desenvolvimento da antologia da cultura, dos vocabulários controlados, dos glossários e de todos os padrões que servirão para a construção do sistema de informação e para o desenvolvimento de pesquisas. Relatou que querem acabar com esse processo no final de 2016, com uma primeira versão desses materiais lançados e com um modelo de governança em execução e esclareceu que alguns dados que estarão no *site* Mapas Culturais, são dados praticamente em tempo real. Apresentou todo o *site*, o seu conteúdo e suas plataformas e pontuou que esse trabalho de pensar em ferramentas digitais para gestão está sendo feito há mais de 10 anos, que culminou no desenvolvimento dos Mapas Culturais. Elencou quais foram as motivações norteadas no desenvolvimento do Mapas Culturais e suas funcionalidades locais de utilização, aplicações derivadas e portais temáticos. Comunicou que os próximos passos são: consolidação do Plano de Dados Abertos; consistência de publicação de dados abertos atualizados constantemente no Ministério da Cultura; consolidação da criação do catálogo de indicadores; atuar no desenvolvimento de pesquisas em parceira ou não; lançar o Glossário da Cultura; dar suporte aos estados e municípios; atuar na formação de gestores para qualificar; integração dos mapas culturais; incentivar trabalhos e projetos de cartografia do território; e incentivar financeiramente o desenvolvimento de aplicações derivadas. A Sra. Sezilmar Trindade de Araújo relatou que já fizeram a adesão aos Mapas Culturais e informou que a grande dificuldade que possuem com os gestores em relação à questão dos dados serem abertos, em que qualquer pessoa pode inseri-los. A Representante do Colegiado Setorial de Música, Sra. Cláudia Queiroz, parabenizou o Ministério da Cultura pela iniciativa e compreendeu que falta levantar o APL da Cultura, para terem uma ideia da profundidade que a cultura tem na economia do país. O Sr. Leonardo Germani explicou que às vezes o problema é inverso, pois possuem dificuldade de atrair as pessoas para se cadastrarem e que, podem ser criados vários processos para que os dados sejam divulgados. Com relação à APL, explanou que estão em diálogo com todos os programas do Ministério. O Sr. Guilherme Varela compreendeu que primeiro precisam sair do discurso do desafio intangível dos processos econômicos da cultura, pois possuem condições hoje de mapear cadeias e identificar gargalos.